

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, N. 14

ANNO XI

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Desterro—Sabbado, 24 de Janeiro de 1891

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital)..... 38000  
(Pelo correio) Semestre..... 78000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 275

## MINISTERIO

Foi organizado, ante-hontem, novo ministerio, conforme a seguinte circular que, pelo telegrapho, foi expedida do Rio á imprensa dos Estados:

### CIRCULAR

Rio, 22 de Janeiro

Organisou-se hoje, ás 2 horas e 30 m. da tarde, o seguinte Ministerio:

Ministro do interior e interinamente da instrucção publica, dr. João Barbalho Uchôa Carvalho;

Ministro da agricultura e interinamente da justiça, barão de Lucena;

Ministro da fazenda e interinamente do exterior, dr. Tristão de A. Araripe;

Ministro da marinha, contra-almirante Foster Vidal;

Ministro da guerra, general Falcão da Frota.

BAPTISTA

Director dos telegraphos

## BENJAMIN CONSTANT

Annunciou-nos hontem o telegrapho a morte do preclaro brasileiro sr. dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, general de brigada e ministro da guerra e da instrucção publica no primeiro gabinete republicano.

Espirito superior e largamente preparado, character inquebrantavel, Benjamin Constant, o brasileiro illustre, o verdadeiro democrata, o patriota inexcedível deixa um vacuo enorme entre os homens eminentes do Brazil, que ha de profundamente lamentar o seu desaparecimento.

Entretanto, quem sabe se uma grande magua não o acompanhou ao tumulo, por ver falseada a sua obra, por presentir disvirtuadas as suas nobilissimas aspirações de patriota correcto? Quem sabe?

Como todos quantos extremecem a Patria, peza-nos dolorosamente a perda do notavel brasileiro que se chamou—Benjamin Constant.

Hontem, por motivo do luttuoso acontecimento, todos os edificios publicos mantiveram meio haste e pavilhão nacional.

## DR. A. BAYMA

Embarcou hontem, de volta ao Rio de Janeiro, onde o chamam deveres do alto cargo que occupa, o sr. dr. Alexandre M. Bayma, coronel do corpo de saude do exercito.

Mais uma vez foi dado ao illustre cavalheiro avaliar a estima de que gosa entre nós, pelo numeroso acompanhamento que o seguiu até o ponto de embarque e em que notámos amigos, muitos dos seus collegos militares e civis, officiaes do exercito, os cidadãos inspector da alfandega, dr. juiz de direito, administrador dos correios e outros funcionarios e pessoas gradas.

## TELEGRAPHO

Foi passado diploma habilitando-o a adjunto da repartição dos telegraphos, o nosso conterraneo João de Mesquita Saldanha.

## Obito

Falleceu e foi sepultada ante-hontem d. Theroza Martins Berrier, viuva do sr. Eugenio Berrier e tia do sr. Olympio dos Anjos Coelho Pinto, 2º escriptuario da alfandega desta cidade. A finada contava 69 annos de idade.

## LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Em signal de pezar pelo fallecimento do dr. Benjamin Constant, protector benemerito do Lyceu, as aulas deste estabelecimento conservaram-se fechadas hontem.

## MANOEL BITTENCOURT

Fez hontem um anno que desapareceu de entre os vivos o nosso inditoso conterraneo Manoel Bittencourt, um dos que mais trabalharam com sacrificio da propria vida para o triumpho da causa santa—a liberdade dos captivos.

Por esse motivo, a sua familia mandou celebrar uma missa na igreja do Menino Deus, a que assistiram amigos e pessoas de amizade de Manoel Bittencourt, em cujo coração sempre se aninharam os sentimentos elevados de humanidade e patriotismo.

## CARLOS GOMES

No proximo domingo esta sociedade musical fará retreta em frente o edificio em que funciona, para solemnizar a eleição e posse da sua nova directoria.

## THESOURARIA DE FAZENDA

REQUERIMENTOS DESPACHADOS  
Dia 23 de Janeiro

Felippe Docrik (2º despacho).—Ao sr. collector das rendas geraes de Blumenau para pagar ao supplicante os vencimentos que lhe competem, em vista da informação da contadoria, fazendo-se de contas de que trata a mesma informação.

## Liberdade de Imprensa

E' bastante degradante o que se está fazendo neste paiz contra a imprensa honesta e independente!

Ha dias foi victima a TRIBUNA, e hoje é a REFORMA de Porto Alegre.

Nos jornaes do Rio Grande encontramos sobre a prisão do editor da REFORMA os seguintes telegrammas:

Porto-Alegre, 15.—O chefe de policia Guillon prendeu hoje violentamente o editor da REFORMA, por causa de um artigo publicado contra o alferes de policia Affonso Marques.

O tenente-coronel Norberto Vasques, comparecendo na chefatura de policia, protestou contra a violencia e declarou que antes o prendessem.

Disse mais que, se fosse seguido caminho legal, o autographo seria apresentado, por elle responsabilizando-se os redactores da REFORMA.

Amanhã, o directorio da União Nacional assumirá a responsabilidade do artigo, protestando contra o attentado policial á liberdade de imprensa.

Porto-Alegre, 16 de Janeiro. —A REFORMA publicou no dia 16 o seguinte editorial:

«O directorio da União Nacional, por seus membros abaixo firmados, protestam contra o acto violento e arbitrario do chefe de policia deste Estado, prendendo o editor da REFORMA, Miguel da Cunha.

«Folha politica e orgão da União Nacional, a responsabilidade dos escriptos publicados cabe exclusiva e solidariamente ao directorio da União Nacional e aos redactores da REFORMA, os quaes não sabem furtar-se ás consequencias das opiniões externadas, nem aceitam os limites traçados pela ignorancia das autoridades arbitrarías e violentas. Espera a sua acção, como orgão da União Nacional, inspirando-se nos legitimos interesses da sociedade, constituindo-se guarda avançada dos direitos do povo, tão feridos nos calamitosos tempos que atravessa a Patria.

«Saberá manter-se dignamente, até que a prepotencia do governo, de violencia em violencia, resolva impôr-nos o silencio que pretende alcançar pelo terror, sem resolver de vez exercer todo o poder dictatorial de que se acha revestida.

«Não teve ainda coragem o sr. major chefe de policia interino para estender os tentáculos de que está armado sobre o unico responsavel pelo escripto que fez cahir as iras do olympo governamental sobre a cabeça do humilde e inconsciente editor da folha!

«Esse responsavel é o directorio da União Nacional; por isso, chama a si as atenções do sr. chefe de policia interino, desviadas para o pobre

homem que collaborou tanto quanto s. s. no artigo que motivou a prisão.

«Esse artigo é o que a folha hontem publicou, relativamente ao agente da autoridade transformado em capanga official, segundo as informações que nos foram dadas, cuja origem não nos julgamos obrigados a declarar.

«Era no exercicio de um direito que appellavamos para a primeira autoridade do Rio Grande, mostrando o plano urdido contra nós, com flagrante abuso, tal como mandar-se força armada praticar correrias, sob o commando de um homem accusado de desordeiro e ameaçador da ordem publica.

«Longe de attender á razoavel advertencia que faziamos, esquecendo o seu papel, que deve ser o de garantir a ordem, a vida, os direitos do cidadão, o general Costa, por intermedio do seu chefe de policia, mandou recolher á prisão um homem obscuro, innocente na publicação alludida.

«As formalidades legais foram substituidas pelo arbitrio.

«Surdo ás dignas declarações do gerente da REFORMA, o sr. major Guillon exerceu o seu genio violento contra quem nem sequer sabia protestar.

«Por que não nos chamou á sua secretaria, sabendo que não recuavamos diante das consequencias do seu acto?

«Pois ainda é tempo: «O editor da REFORMA nada tem com os artigos politicos.

«Só o directorio abaixo assignado e a redacção deste orgão respondem pelos artigos insertos.

«E', pois, de direito que sejam responsabilizados os abaixo assignados.—Visconde de Pelotas—Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt.—Francisco da Silva Tavares.—Joaquim Pedro Soares—Henrique Ludwig.—Barreto Leite.—Apollinario Porto Alegre.—Pela redacção: Germano Hasslocher.»

A noticia da REFORMA que motivou o attentado policial é a seguinte:

«AO SR. GOVERNADOR E CHEFE DE POLICIA.—Fazemos sciente a essas autoridades que acha-se ha dias, no Passo d'Areia, immediações desta capital, o celeb. e Affonso Marques com alguns faccinoras, vindos de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, com o fim de, segundo elles dizem, fazer um serviço contra a pessoa de um dos directores da União Nacional.

«Affonso Marques, que foi accusado pelo assassinato do mallogrado Felisberto Soares, é protegido do dr. Carlos Flores, juiz de direito d'esta cidade; e, apezar de removilo ha mais de dois mezes do commando da secção policial de Cima da Serra, não seguiu até

hoje o seu destino, permanecendo nos arrabaldes d'esta capital, cercado de homens armados e suspeitos.

«A nossa denuncia é grave, e se para ella chamamos a attenção das duas primeiras autoridades do Estado, é porque as julgamos alheias ao gravissimo facto, que deverá ser por ellas averiguado.»

## LOTERIA DO MARANHÃO TELEGRAMMA

(recebido pelo agente Mendonça)

Rio, 22 de Janeiro

Na 10ª serie da 4ª loteria, extrahida hontem, foram premiados:

4291. . . . .	10.0000\$
1712. . . . .	1.000\$
6452. . . . .	500\$
6788. . . . .	200\$
7803. . . . .	200\$

Premios de 100\$

1113—4052—6977—7952

Premios de 50\$

1024—1335—4534—5248 —  
5986

## E NÃO HA DINHEIRO...

Diz o *Echo do Sul*, de 18:

«No Desterro vão para o Centro, o eterno gargantua, ciência e tres contos em ouro e no primeiro vapor a seguir irão mais cincoenta e oito, que a alfandega já tem encaixotados.

E dizem que não ha dinheiro!

Realmente assume as raías da maior pouca vergonha o que se está praticando com o Estado do Rio Grande, de onde sabe tanto dinheiro em ouro, mas ao qual não se dá nem o já por demais desprestigiado papel.

Cousas d'esta Republica...»

**Rheumatismo — Cura completa com o Elixir de Velame a Guaco de Raulivera.**

## Tlin... tlin...

XCVIII

Genis leitoras,  
Caros leitores,  
Minhas senhoras  
E meus senhores!

Façam de conta que hoje a sineta Não apparece n'este cantinho, Para alegrar-vos 'alma dilecta E os vossos olhos um boccadinho.

Estou agora muito occupado Com o namoro de uma menina, Que mora ha tempos de certo lado, Em uma casa de certa esquina.

Apenas rompe sereno o dia, Eis-me na esquina, como um pancada Pra ver a rosa de Alexandria, A estrella, o anjo da minha amada.

Este namôro foi um futuro Todo de festas, foi um achado, Pois que com elle tenho seguro... —Mais um votinho p'ra deputado!

Adeus leitoras,  
Caros leitores,  
Minhas senhoras  
E meus senhores!

SINETA



2º NOSSO CORRESPONDENTE em Paris, para as notícias e reclamações do sr. A. Lorette, rua Camartin, n. 61.

## CONGRESSO NACIONAL

(Conclusão)

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Não é um adiamento arbitrário, como pensa o nobre deputado que o interrompe com o seu aparte, ha grande differença de condições.

O SR. J. MARIANNO.—Só vê uma differença: é na opinião da deputação mineira, que está dividida em dois grupos. O grupo a que s. ex. pertence, obedece a um pensamento politico.

O orador pergunta qual é esse pensamento?

O SR. J. MARIANNO.—Não está no segredo de nenhum dos grupos.

O ORADOR, que significa, pergunta ainda depois de varias considerações, o congresso interromper sua missão para lembrar ao governo um acto de mera administração? E' entender o congresso não só governar, como administrar: isto é, o parlamentarismo no mais alto grau, e não é assim que o congresso ha de cooperar para a constituição da patria.

O SR. BADARÓ.—Desde que a moção é inoffensiva, não pôde ser parlamentarismo.

O SR. NILO PEÇANHA.—E' inoffensiva, porque o governo ha de rir-se della.

O ORADOR, apoiado.

O SR. BADARÓ.—O governo ganharia muito se visse o governo rir-se do congresso.

O ORADOR figura duas hypothesees para a solução desta moção; a primeira, se o governo a aceitasse, confessava-se réu de incapacidade, o que não é de de presumir; a segunda, era aquella que havia talvez de realizar-se e diz muito propositalmente—havia talvez—porque não acredita que o congresso approve esta moção—havia de realizar-se a hypothese do governo receber a e não dar-lhe importancia. Pergunta: se tal acontecesse seria agradável ao congresso? Faria este bom papel perante a opinião nacional?

O SR. ALMENO.—Neste caso era tratar-se de pôr escriptos nesta casa.

O ORADOR.—Não se trata disto; o que está dizendo é que não é este o modo do congresso elevar-se no conceito publico

Depois de varias considerações (interrompido por numerosos apartes, que por vezes obrigaram o sr. presidente a chamar a attenção) o orador repete—que a approvação desta moção seria um acto da mais lamentavel incoherencia, que só serviria para demorar a organização dos Estados, para demorar a justa satisfação da mais nobre, da mais digna aspiração nacional, que é a decretação da constituição federal.

O SR. PRESIDENTE declara que fica a discussão adiada pela hora.

O SR. J. MARIANNO requer prorogação por 15 minutos, para responder ao sr. Veiga.

O congresso concede.

O sr. José Marianno começa estranhando que o sr. Veiga fosse tão pouco generoso que esgotasse a hora e não dei-

xasse tempo nenhum a seus contendores.

O nobre deputa lo por Minas considera esta moção como um voto de desconfiança ao governo; em primeiro lugar, observa que desde o momento em que o congresso devolveu ao governo provisorio todos os poderes emquanto se elaborava a constituição, seria uma estultice levantar questões desta ordem; mas ainda mesmo que assim fosse e que esta moção partisse unicamente d'elle orador, sobram-lhe bastantes forças para dizer que, como representante da nação, seria capaz de apresentar tantas moções de desconfiança quantas fossem necessarias para fazer crer ao governo provisorio que estava sacrificando o paiz.

Não são esses os seus intuitos, mas o de proporcionar ao governo occasião de inspirar-se no voto do congresso, afim de tomar a deliberação de fazer harmonisar os interesses dos Estados

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Se o governo tem capacidade não precisa desta suggestão.

O SR. JOSÉ MARIANNO.—Não é uma suggestão, mas um conselho, porquanto o nobre deputado, querendo considerar a moção como de confiança, parece auxiliar a obra sendo do sr. ministro do interior.

O SR. CESARIO ALVIM.—Não é exacto, é uma allusão injusta. Com quem é que o nobre deputado me ouviu fallar? Os meus amigos aqui estão, (dirigindo-se á bancada mineira) fallei porventura com alguém?

VOZES.—Não! Não!

O SR. JOSÉ MARIANNO repete que o illustre deputado chamou a moção de confiança para auxiliar a obra surda do sr. ministro do interior, para chamar os soldados ás armas, para excitá-los ao combate (não apoiados, numerosos apartes), para auxiliar a obra do sr. ministro do interior, para arregimentar votos.

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Não fiz mais do que analysar as proprias palavras da moção, moção de simples bom senso e de censura.

O SR. JOSÉ MARIANNO.—Não ha tal, é um conselho, já disse para que elle comprehenda a situação do paiz.

O SR. FRANCISCO VEIGA.—O governo comprehende bem os seus deveres.

O SR. JOSÉ MARIANNO.—Tanto não comprehende que é necessario abrir-lhe os olhos; o fim da moção é convidá-lo a reflectir nessa questão.

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Pobre de um governo que para reflectir sobre negocio publico precisa ser convidado.

O SR. JOSÉ MARIANNO.—Tanto se convida o governo para este como para aquelle fim.

A moção do sr. Erico Coelho era muito differente da que ora se discute.

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Era mais logica: condemnando o regulamento eleitoral, pedia outro.

O SR. JOSÉ MARIANNO.—A moção que está sustentando não pede a revogação do actual regulamento.

O SR. FRANCISCO VEIGA.—Logo, não ha necessidade de adiar-se as eleições.

O SR. JOSÉ MARIANNO demonstra a necessidade desse adiamento para que melhor se

harmonisem as constituições dos Estados com a constituição federal.

O SR. PRESIDENTE observa estar terminada a hora.

O SR. JOSÉ MARIANNO diz que não quer desobedecer, no entanto lhe parece que não pôde ficar com o discurso suspenso, por isso pede que seja consultada a casa, se lhe concede mais 15 minutos.

E' approved o requerimento.

Depois de varias considerações, conclue pedindo que o congresso pense em tudo isto, attenta que é melhor, mais prudente, mais patriótico, dizer ao governo provisorio, em quem confia, que estimaria antes ver dar uma ordem nesse sentido aos governadores, do que deixar-lhes esta grande arma, que pôde trazer graves perturbações publicas.

Não é incoherente a attitude daquelles que hontem votaram contra a moção do sr. Erico Coelho e que hoje sustentam a que o orador está discutindo.

O orador e seus collegas não propõem ao congresso que tome uma resolução legislativa, porque elle abriu mão de taes attribuições desde o momento que as devolveu ao governo provisorio, mas isto não quer dizer que o congresso se tenha sujeitado a olhar com indifference para a marcha dos negocios publicos.

E' o que pede ao congresso; não pede que vote uma lei, mas que manifeste ao governo, em quem confia, a necessidade que sente de que esta questão seja resolvida de fórma a não acarretar embaraços e sérios conflictos aos Estados.

O SR. ARISTIDES MIRA requer o encerramento da discussão. Submettido este requerimento ao congresso, é approved por grande maioria.

Repetida a leitura da moção, é esta approved por 79 votos contra 75.

## DE VIAGEM

Para a Capital Federal seguiram, hontem, no paquete «Desterro», os nossos amigos e conterraneos Luiz Nunes Pires, administrador dos correios do Espirito Santo, que aqui se achava no goso de licença, e Joaquim Pinto de Lemos, que vai occupar um cargo n'um dos principaes Bancos daquela capital.

No mesmo paquete regressou para S. Paulo, onde reside, o nosso conterraneo tenente-coronel Domingos Luiz da Costa, acompanhado de sua senhora e de seu sobrinho Edmundo von Trompowsky.

Chegaram hontem á esta capital os nossos jovens conterraneos 2º tenentes Pedro Maria Trompowsky e Estanislau Vieira Pamplona, alumnos da escola militar de Porto-Alegre.

## ANNIVERSARIO

Fez annos hontem o nosso distincto amigo Raymundo Antonio de Faria.

## Caixa Economica

Movimento de 23 de Janeiro  
Entrada 2.100.000  
Retirada 1.300.000  
800.000  
Saldo dos depositos na presente data 875.215\$022

Molestia da pelle e Unico medicamento: o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira

## REVOLUÇÃO NO CHILE

O *Artista* do Rio Grande, publicou o seguinte telegramma: Rio, 19 de Janeiro.—Telegrammas do Chile annunciam que os revolucionarios vão ganhando terreno.

Em Coquimbó foram novamente derrotadas as forças do governo.

Alguns batalhões d'infanteria logo no começo da batalha passaram-se para os revoltosos.

O resto da divisão poz-se em fuga em grande desordem, depois de renhida luta, havendo 200 mortos e muitos feridos

Consta que as forças revolucionarias recebem soccorros de varias potencias estrangeiras.

A esquadra sublevada bloqueia o porto de Iquique, e ameaça fazer o mesmo ao porto de Valparaizo.

A cidade de Concepcion acompanha o movimento, estando do lado dos revolucionarios.

Para diversas provincias do norte da Republica Chilena, seguiram varios batalhões que ainda se conservam fieis ao governo de Balmaceda.

Julga-se certa a victoria dos revolucionarios.

Em Arica, a guarnição da cidade, cercada pelos insurrectos, rendeu-se.

A guarnição de Valparaizo repellio nova tentativa de desembarque da esquadra.

O governo faz marchar tropas sobre o norte da republica.

## Cambio

### TELEGRAMMA

Rio, 23 de Janeiro.

Cambio bancario sobre Londres: 19.

Hamburgo 620 rs

Paris 302 rs

Depreciação do papel 29,6%.

Agio do ouro 42,1%.

Rs. 1000 em papel valem actualmente 704 rs. em ouro.

Constipações.—O Angico com Tolú e Guaco, de Rauliveira cura radicalmente.

## PASSAGEIROS

Chegaram hontem, do sul, no paquete DESTERRO:

2 cadete Tancredo Euclides Conceição, dr. Urbano Motta, Leão Sobrinho, tenente P. F. Tamboio, Debids Domingos, d. Maria Magdalena e 97 passageiros em transitio.

## TELEGRAMMAS

O ECHO DO SUL publicou o seguinte telegramma:

Porto-Alegre, 15 de Janeiro.—Os tenentes-coroneis José Christino de Bittencourt e Francisco Maria de Bittencourt, comandantes do 5º e do 2º regimento, estacionados em Bagé e Jaguarão, tiveram ordem de embarcar em 48 horas para a capital federal.

Seguem depois de amanhã. Os capitães Felipe e Alfredo Camara tambem tiveram ordem de seguir.

Rio, 19.

Deu-se hontem á tarde na fabrica de S. Christovão, desta capital, uma grande desordem entre os operarios.

A policia interveio effectuando 68 prisões.

Ha muitas pessoas feridas.

Hontem, em Macabé, houve um *meeting* das classes laboriosas contra a instituição das cadernetas.

Refere telegramma de Londres, que por motivos de rigoroso inverno, estão suspensos os trabalhos em muitos pontos da Europa.

Milhares de operarios acham-se por isso sem trabalho.

## Governo do Estado

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 5 DE JANEIRO

Tensino Aquilino pede que o chefe da comissão de medição de lotes na cidade de Itajahy proceda á medição e demarcação de um lote, que lhe foi concedido pelo ministerio da agricultura.—Informe a delegacia das terras.

Dia 6

Bacharel Francisco da Cunha Machado Beltrão, juiz de direito da comarca de Itajahy, pede que lhe seja concedido um mez de licença para tratar de sua saúde, onde lhe convier.—Junta attestado medico.

Clemente Francisco Barbosa, empreiteiro das obras da escadaria em construcção em frente da igreja matriz desta capital, pede que lhe sejam concedidos mais tres mezes de prazo para conclusão das mesmas obras.—Informe o engenheiro do Estado.

Bacharel José Virgilio Corrêa de Queiroz, juiz de direito da comarca de Araranguá, pede tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.—Como requer.

Giovanni Bertoli Junior (7º despacho).—Approvo o lance de 753\$ offerecido por Gerardi Enrico Filho pelo lote n. 42 do Rodeio, e passe se titulo do mesmo ao arrematante.

José Mauricio dos Santos, Luiz Francisco Pereira e outros (2º despacho).—Attendidos, com o decreto d'esta data.

Jacob Day (2º despacho).—Informe o Thesouro.

José Alexandre Natividade (2º despacho).—Informe o Thesouro.

Francisco Pereira da Rocha Vianca (3º despacho).—Ao Thesouro, para redigir a minuta do contracto, a qual será submettida á approvação d'este governo.

Luiz Sachtleben, gerente da companhia fluvial Itajahy-Blumenau, reclamando contra o pedido feito por Grevsmuhl & Hering, para a conducção de imigrantes de Itajahy a Blumenau, visto que o governo pela condição 3ª do contracto celebrado com a mesma companhia obrigou-se a não fazer transportar pessoas ou cargas por conta do governo sinão nas embarcações da companhia fluvial.—Informe a delegacia das terras.

Pedro Korb, Carlos Mauerueck e outros (2º despacho).—Informe o juiz commissario de S. José.

Jacob Guckert (2º despacho).—Informe o juiz commissario de S. José.



Issler, Maia & C., firma social constituida por alguns negociantes, engenheiros e capitalistas residentes no Rio Grande do Sul, tendo solicitado do governador d'aquelle Estado privilegio por 70 annos para uso e gozo dos melhoramentos que pretendem fazer na cidade que querem fundar no porto das Torres, á margem esquerda do Rio Mampituba, pedem tambem que o governo d'este Estado lhes conceda privilegio por igual tempo, a contar da data da inauguração dos trabalhos d'aquelle porto para o seguinte:

1º. Para beneficiarem, por aterros, desaterros e dragagens, nos terrenos que ficarem dentro da área de cem kilometros quadrados com frente ao Oceano e á margem do Rio Mampituba, obrigando se a cederem gratuitamente os terrenos necessarios nos edificios e jardins publicos, ás praças, ruas, avenidas e caminhos. Para a aquisição da indicada área, solicitam os requerentes:

- a) concessão gratuita dos terrenos pertencentes ao Estado;
- b) intervenção de v. ex. junto ao governo federal para obtenção gratuita dos terrenos devolutos;
- c) direitos de desapropriação, segundo as leis vigentes;
- d) isenção dos direitos e impostos de transmissão de propriedade, durante o periodo de vinte annos, sobre as compras ou vendas de immoveis, realisadas dentro da mencionada área.

2º. Preferencia, em igualdade de condições, para a construção de quaesquer edificios publicos ou obras de arte que o governo do Estado queira executar.

3º. Isenção dos direitos de importação para todo o material necessario aos serviços e melhoramentos realisados pela empresa.

4º. Privilegio para o serviço de materias fecas, agnas servidas e pluvias, para o de abastecimento de agua potavel, iluminação publica e particular, linhas telegraphicas e bem assim transways em todo o perimetro da cidade e seus arrabaldes. Todos estes serviços, bem como quaesquer outros melhoramentos que o governo queira autorizar, serão executados segundo os systemas mais aperfeçoados e a juizo do governo.

5º. Privilegios para a formação de uma companhia com o fim de edificar casas urbanas e rusticas, cuja aquisição esteja ao alcance de todos, ainda mesmo dos menos favorecidos da sorte.

6º. Permissão para a construção de um cães e bem assim para unirem, por uma ou mais pontes, conforme as exigencias do transito, as duas margens do rio, revertendo o pedagio, que será determinado pelo governo, em beneficios dos requerentes.

7º. Permissão para o estabelecimento de estações balnearias e suas dependencias.

8º. Concessão para exploração, dentro da zona adquirida, de quaesquer productos mine-

raes.—Informe a intendencia municipal do Araranguá.

**Bronchite e rouquidão**—Está verificado que o unico remedio é o Angico de Tolú e Guaco, de Rauliveira.

**SECÇÃO LIVRE**

**A administração**

**III**

O Sr. Dr. Lauro Müller acaba de ser exonerado do cargo de governador deste estado.

Seria caso para nos congratularmos, rendendo graças ao Sr. ministro do interior, si realmente a exoneração se tivesse dado.

Mas longe d'isso, S. Ex. continúa no governo, sem a responsabilidade do cargo, pondo diante de si a figura do Sr. Gustavo Richard, moço de excellentes qualidades, e illustre sogro do Sr. Napoleão Poeta, tres vezes concessionario de boas empresas neste estado; e elle mesmo pretendente a uma concessão de terras devolutas!

ALTER EGO do Sr. Müller, o digno cidadão Richard, que ficou guardando-lhe o lugar, amparado em sua insufficiencia, para as respectivas funções, pelos mesmos assessores do Sr. Müller—os Srs. Peixoto e Ramos—, não devia ser effectivamente nomeado, como acaba de ser, si, de facto, a demissão do Sr. Müller fosse uma cousa real e séria, e não uma combinação de compadres, como se denuncia.

Essa nomeação significa que continuamos sob a dominação Lauro Müller disfarçada e irresponsavel.

Sabemos que é grande o sacrificio que vai fazer o Sr. Richard, não só porque a contra gosto ficou occupando aquelle posto temporariamente, como porque não é nada honroso o papel que agora lhe distribue o seu amigo.

Se perscrutarmos as causas que motivaram esta manobra do EX-GOVERNADOR, vemos que elle tem por objectivo, sob a responsabilidade alheia, garantir-se por qualquer meio o cargo que vem de deixar, procurando mais livremente agir á sombra do seu ingenuo substituto.

Diz-se por ahi que é S. Ex. candidato a uma pasta de ministro na primeira organização de gabinete; que já foi mesmo convidado e recusou a pasta da agricultura.

Verdadeiros RECLAMES taes boatos, têm sua contestação peremptoria na exoneração obtida por S. Ex. e na nomeação do Sr. Richard.

Si S. Ex. tivesse de fazer parte do gabinete não precisaria solicitar exoneração do cargo de governador, porquanto, uma vez entrado no ministerio, ipso facto estaria exonerado.

Por outro lado, se o seu pensamento dominante não fosse a governação deste estado, não exigiria do Sr. Gustavo o sacrificio de continuar a guardar-lhe a cadeira até que se finja a eleição.

Esta é que é a verdade, aliás pouco edificante e muito deprimente do actual systema, sobre a fallada demissão de S. Ex.

Nada mudou, ou modificou-se com ella. Apenas a degradação será maior para o character catharinense.

Em taes circumstancias, não vendo realmente na demissão do Sr. Müller uma satisfação, como

esperamos do digno governo provisorio, á opinião catharinense, um estimulo á sua dignidade e character, continuaremos nestas columnas a cumprir o nosso dever de clamar... clamar até sermos ouvidos.

Estudaremos essa administração em sua feição dominante e characteristic, e descenderemos á analyse de alguns de seus actos.

Escreveremos assim a historia de um dos mais tristes periodos que têm atravessado a nossa terra, tanto sob o ponto de vista moral como material.

(TRIBUNA POPULAR, de 22)

**EDITAES**

Copia—O Doutor Silverio de Freitas, Juiz Municipal e da Provedoria, dos Residuos da cidade do Desterro, capital do Estado Federal de Santa Catharina:

Faço saber aos que o presente edital de tres praças com dispenza de pregões virem, que a requerimento de D. Basilissa Alves Nunes Ayres, viuva e inventariante dos bens do finado capitão Paulo Manoel Lopes, o porteiro dos auditorios deste Juiz trará a publico pregão de venda e arrematação ás portas da casa das audiencias, no edificio da Intendencia Municipal, nos dias 2, 3, e 4, de Fevereiro proximo ás 11 da manhã, o seguinte:—Uma morada de casa á rua do Almirante Alvim, n. 9 com 27<sup>m</sup> 3, de frente á mesma rua e fundos até os terrenos que foram de Fabio Antonio de Faria, confrontando pelo norte com terrenos de João Thomaz Lourenço, e pelo sul com casa e terras pertencentes ao espolio; comprehende o pasto desta chacara todo o terreno de fundo desde a extrema do mesmo Lourenço até a dos terrenos pertencentes ao Estado pela lado do sul, avaliada pela quantia de seis contos de réis (6:000\$000)—Uma morada de casa na mesma rua contigua áquella propriedade, com 13<sup>m</sup> 7 de frente á mesma rua e fundos até o pasto da propriedade inscripta sob n. 1, confrontando pelo norte com a casa e terras declaradas e pelo sul com a casa e terrenos de D. Maria Francisca de Paula Braga, avaliada pela quantia de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$000)—Uma morada de casa com duas janellas e uma porta de frente á rua do General Bitencourt, n. ... com fundos até a rua de José Jacques, confrontando pelo sul com a casa de Polucena de tal, e pelo norte com a casa de propriedade da viuva de Ovidio Dutra, avaliada pela quantia de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$000)—Uma morada de casa com duas janellas e uma porta de frente á rua do Marechal Gama d'Eça n. ... com 7<sup>m</sup> 55 de frente á mesma rua e fundos até o pasto da propriedade inscripta sob n. 1, confrontando pelo sul com terras do Estado onde está construido o Hospicio para alienados, e pelo norte com terras de propriedade do espolio, avaliada por um conto de réis (1:000\$000)—Uma pequena casa edificada fóra do alinhamento da mesma rua, com duas janellas de frente, e fundo até o pasto da casa n. 1, tendo o terreno na frente da rua 6<sup>m</sup> 20, e no fundo 10<sup>m</sup> mais ou menos; confrontando pelo sul com a casa Miguel Maiato até a distancia de 37 metros e d'ahi até o fundo com o caminho particular que vai para o pasto, avaliada pela quantia de quatro centos mil réis (400\$000)—Uma pequena casa de porta e janella, fóra do alinhamento da rua marechal Gama d'Eça com 2<sup>m</sup> 75, de frente e fundos até extensão de 37<sup>m</sup>, confrontando pelo sul com casa

de Maria do Carmo Sena Falcão, e pelo norte com o caminho particular que vai da referida rua ao pasto da propriedade n. 1 avaliada pela quantia de trescentos mil réis, (300\$000)—Uma casa com duas janellas de frente a mesma rua edificada sobre 6<sup>m</sup> 1, com fundos até o pasto da casa n. 1, confrontando pelo sul com o caminho particular já declarado e pelo norte com a casa do espolio, terminando o fundo em 2 metros, avaliada pela quantia de um conto de réis (1000\$000)—Uma casa contigua a de n. 6, com a qual confronta pelo sul, edificada sobre 3<sup>m</sup> 8, de terrenos de frente á referida rua do marechal Gama d'Eça, confrontando pelo norte com casa do espolio, e fundos até o pasto da propriedade n. 1, onde termina em 2 metros, avaliada pela quantia de seiscentos mil réis (600\$000)—Uma casa em continuação a descripta sob n. 8, com portas e janellas para a mesma rua, edificada com a frente de 3 metros e 6 decimetros, confrontando pelo sul e pelo norte com casas do espolio e fundos com a largura de 2 metros que termina no pasto da propriedade n. 1, avaliada pela quantia de seiscentos mil réis (600\$000)—Uma casa contigua a precedente com portas e janellas edificada em 3<sup>m</sup> 3, de frente á referida rua e fundos na largura de 2 metros terminando no pasto da propriedade n. 1, confrontando pelo sul e pelo norte com casas do espolio, avaliada pela quantia de seiscentos mil réis (600\$000)—Uma casa ainda em seguimento á de n. 10, com porta e janella á mesma rua e fundos com 2 metros para o pasto da casa n. 1, com a frente de 3 metros e 6 decimetros, confrontando pelo sul e pelo norte com casas do espolio, avaliada pela quantia de seiscentos mil réis (600\$000)—Uma casa edificada em seguimento a de n. 11, 4<sup>m</sup> 8, de frente, tendo duas janellas e uma porta para a mesma rua, e fundos com 2 metros que terminam no pasto da casa n. 1, confrontando pelo sul com a casa n. 11, e pelo norte com a casa e terrenos de D. Maria Sebastiana de Mello, avaliada pela quantia de oito centos mil réis (800\$000)—Uma casa com 7<sup>m</sup> 75, de frente á rua do Almirante Alvim, fazendo canto com a rua de S. José e fundo em forma triangular, cujo vertice termina na mesma rua de S. José; confrontando pelo norte com esta mesma rua e pelo sul com terrenos pertencentes ao espolio, avaliada pela quantia de tres contos e duzentos mil réis (3:200\$000)—Um terreno com duas (2) pequenas casas medindo 20 metros e 25 centimetros de frente á rua do Almirante Alvim e fundos em forma triangular, que termina na rua do Marechal Gama d'Eça, confrontando pelo sul com terrenos de Antonio Dias de Oliveira e pelo norte com a propriedade descripta sob n. 13, avaliada pela quantia de oitocentos mil réis, (800\$000)—Um terreno com uma pequena casa de madeira medindo 3<sup>m</sup> 4 decimetros de frente á rua de S. José e 21<sup>m</sup> 8 decimetros de fundos até terrenos de D. Maria Francisca de Paula Braga, confrontando pelo lado do Leste com a Igreja de S. José em construção, e pelo Oeste com terrenos de Luiz Molteny e Maria Martinha Wanzeller, avaliada pela quantia de duzentos mil réis (200\$000)—Um terreno com casa de vivenda no lugar denominado Campinas, municipio de S. José, deste Estado, com 337 metros de frente á estrada geral e fundos até o lugar conhecido por Areias Enxutas, confrontando pelo lado de Leste com o rio denominado Araujo, e pelo Oeste com terras de Caetano José Joaquim de Souza, inclusive as

marinhas em frente, além da estrada, na extensão de duzentos setenta e tres metros e nove decimetros (273.9), que extremão delo norte, digo, pelo Leste com a propriedade que foi de Manoel de Almeida Valgas, pela quantia de dois contos de réis (2:000\$)—E para que chegue ao conhecimento do publico mandou passar o presente pelo qual convida a todas as pessoas que pretenderem arrematar os ditos bens para que compareção no lugar do costume, dia e hora designado, afim de ser effectuada a praça e serem os mesmos bens vendidos aos concorrentes que maior lance offerecerem sobre as respectivas avaliações. E para constar se affixa o presente no lugar do costume e se publica pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 12 dias do mez de Janeiro de 1891.—Eu Leonardo Jorge de Campos, escrivão que o subscrevi.—Silverio de Freitas.—(Estavão tres estampilhas no valor de mil e duzentos réis, devidamente inutilizadas).

Está conforme.—O escrivão Leonardo Jorge de Campos.

**DECLARAÇÕES**

**ASSOCIAÇÃO OPERARIA BENEFICENTE**  
A directoria provisoria convida os operarios para a reunião amanhã, ás 10 horas, no theatro Santa Izabel, para tratar-se dos interesses da classe na fundação da associação.

**A DIRECTORIA**

**ANNUNCIOS**

**MARCENEIRO**  
Na marcenaria de João Augusto, á rua João Pinto, empalha-se cadeiras e sofás por preço baratissimo; assim como o mesmo, tencionando retirar-se deste Estado, resolveu vender a dita marcenaria, bem afreguezada e bem montada.

Collos... Collos...  
Remedio infallivel—Collodina.  
PHARMACIA POPULAR

**COFRE**  
Vende-se um excellente cofre, de ferro, de tamanho regular. Informações no escriptorio desta folha.

Collodina  
Grande extractor de callos.  
Preço . . . 1\$000  
PHARMACIA POPULAR

**VENDE-SE**  
um piano e uma cama de casal. Para tratar com  
João Formiga.

**O 'JORNAL'**  
Precisa-se de vendedores para esta folha.

Salve! Salve!  
Ninguem terá callos empregando a—Collodina.  
PHARMACIA POPULAR



# PEITORAL DE ANGICO

## O CURA TISICA

DE  
DOMINGOS DA SILVA PINTO

Pharmaceutico chimico pela Academia de medicina do Rio de Janeiro

O Peitoral de Angico é um especifico effcaz e prompto para a cura radical e instantanea de defluxão, em 24 horas, ao ar livre, sem sudor. Especifico poderoso nas molestias das vias da grande arvore da respiração, como sejam: a laringite, a rouquidão, a bronchite aguda e chronica, bronchorréa, catarrho chronico, hemoptisis, coqueluche, asthma suffocante, tísica pulmonar e tísica mesenterica. Esta descoberta importante é o resultado de 10 annos de constantes trabalhos e pesquisas scientificas em procura de um especifico que curasse a tuberculose pulmonar do autor deste Peitoral de Angico.

Esta descoberta é de ordem tão altamente humanitaria, que se pôde collocar ao lado da descoberta da vaccina e da descoberta do antidoto do veneno da cobra.

Seu autor está satisfeito com a grande descoberta do seu Peitoral de Angico, que o curou, e por ser já crescido o numero das pessoas que devem a saude a tão preciosa como humanitaria descoberta. O proprio autor deste importante medicamento, que vem enriquecer o vasto campo da therapeutica moderna, é uma prova irrecusavel de sua effcacia e infallibilidade. Sofrendo durante 10 annos de uma tuberculose pulmonar, contra a qual empregou os preparados aconselhados em casos taes pelas grandes autoridades medicas, só a descoberta do Peitoral de Angico deu sua cura radical, achando-se hoje nas melhores condições de saude.

Vende-se unicamente na Pharmacia Popular

**NICOLICH & C.**  
Desterro

**CAPSULAS RAQUIN** DOENÇAS SECRETAS  
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.  
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPCÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS  
100 CURAS EM 100 DOENTES TRATADOS PELA ACADEMIA.  
COMPLEMENTO DO TRATAMENTO PELA INJECCAO RAQUIN.  
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO EXIJA-SE A ASSIGNATURA RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.  
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 16, FAUB. ST. DENIS PARIS, E TODAS AS PHARMACIAS



# ATENÇÃO!

Começamos o anno de 1891, fazendo uma grande queima de **CHAPÉOS... NA PONTA!**

Extraordinario sortimento de chapéos baratissimos, para homens. A grande quantidade e a qualidade dos chapéos da

## CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS

constituem um acontecimento... em beneficio dos freguezes. **SENHORAS E MENINAS**

tambem encontram nesta casa variados e escolhidos chapéos modernissimos e a preços reduzidos.

**SEM COMPETIDOR**

é sortimento de chapéos para meninos. Foi escolhido a capicho es sortimento.

## CHAPÉOS DE SOL!

O proprietario da CASA ESPECIAL DE CHAPEOS (unica nesto Estado) pede ao publico para visitar seu estabelecimento, afim de bem avaliar o grande sortimento de chapéos de sol, para homens, senhoras, meninas e meninos.

**Brindes! Brindes**

São verdadeiros brindes, os chapéos comprados pelo preço que vende a

## Casa especial de Chapéos

3—RUA DE JOÃO PINTO—3

Henrique Abreu

# TOSES

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. É effcaz para todas as enfermidades do peito agudas ou chronicas, como sejam: bronchites, catharrs, defluxos, toses, rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia, ragantina de Mendes Bragança & popular, e acha-se á venda nesta cidade em—PHARMACIA POPULAR.

**VENDE SE** a magnifica chacara á rua Esteves Junior n. 1 A (antiga Formosa) e os predios n. 1, á mencionada rua, e us. 39 A e 38 B, á rua de S. Sebastião da Praia de Fóra. Vende-se tambem uma excelente mobilia de jacarandá, uma mesa elastica, de jantar, um etagère com pedra marmore e outros objectos.

Trata-se á rua Formosa n. 1.

## Vendem-se

ou alugam se as excellentes casa da rua da Colceição n. 21 Constituição 66 e Brigadeiro Bitencourt n. 42

Informações nesta typographia.

### Infallivel

Remedio contra callos—Colloidina.

PHARMACIA POPULAR

**POBRESA**  
**SANGUE**  
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS  
**VINHO DE BELLINI**  
(Quina e Columbo)  
Este VINEO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevrosas, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recomendado a Creanças, Senhoras debéis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.  
Exigir am o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.  
Adh. DETHAN, Ph<sup>o</sup> em PARIS

## ODONTINE

DR. RIEDEL

A melhor preparação para limpar os DENTES

Pote... 1\$500

Em todos os armarinhos e barbeiros

RAULINO HORN & OLIVEIRA  
depositarios

18RUA JOSÉ VEIGA 15

## MINISTERIO EM CRISE

Chamamos a attenção da rapaziada do bom gosto á visita rem a Barbearia do Commercio, á rua Tiradentes n. 14.

## AZEITE ESPECIAL

PARA LAMPARINA

DA FABRICA DE OLEOS

DE

Cuilherme Scheeffler  
BLUMENAU

Queima absolutamente sem cheiro ou fumaça, qualidade que outros oleos não possuem.

Vende-se em latas de 1 kilo e em 1/2 garrafas.

## QUEIJOS DE MINAS

o que ha de melhor, e superior Xarque novo de Montevideo armazem de Francolino Camêu & Ca.

RUA DE JOAO PINTO

esquina da de Saldanha Marinho

# LOTERIA DO MARANHÃO

300:000\$000

NOVO PLANO

Premios de cada serie

1 Premio de	12:000
1 > >	2:000
1 > >	500
2 < > 200\$	400
6 < > 100\$	600
10 < > 60\$	200
2 Aproximações de 100\$	200
2 < < 60\$	120
2 < < 30\$	60
9 Dezena 1º premio 30\$	270
9 < 2º < 20\$	180
9 < 3º < 10\$	90
99 2 finais 1º < 10\$	990
99 < 2º < 10\$	990
990 termin. 1º < 5\$	4:500
990 < 2º < 5\$	4:500

2052 premios no valor de

28:000

## TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS INTEGRALMENTE

ESTA LOTERIA COMPÕE-SE DE 10,000 BILHETES, Á 4\$000

O agente das loterias do Maranhão chama a attenção do publico para este importante plano, o mais vantajoso pela sua boa organisação.

Com 4\$000 (cinco quintos de cada serie) recebe-se 12:000\$ com 800 réis (um quinto) 2:400\$000.

São premiadas as dezenas do 1º, 2º e 3º premios, as duas letras finais dos 1º e 2º terminações dos 1º e 2º.

OS PREMIOS SÃO PAGOS NESTA CAPITAL

Remette-se bilhetes para as localidades, sem cobrar-se comissão alguma, e bem assim remette-se as listas gratuitamente.

O AGENTE

João dos Santos Mendonça

# CALOS! CALOS!

Maynardina

O GRANDE EXTRACTOR DE CALOS

DEPOSITARIOS NESTE ESTADO

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Fabrica dos afamados productos Rauliveir

**PILULAS DE BLANCARD**  
Iodureto de Ferro inalteravel  
NOVA-YORK PARIS  
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulário official francez, Autorizadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.  
Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do Iodo e do Ferro, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (tumores, enfartes, tumores frios, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginos são ineffcazes; na Chlorosis (palidez das meninas não menstruadas), a Leucorrhœa (fluores brancos ou fluo alvo), a Amenorrhœa (Menstruação nulla ou difficil) a Tísica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.  
N. B. — O Iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da Union des Fabricants e a nossa assignatura aqui juncto.  
Pharmaceutico em PARIS, rue Bonaparte, 40  
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

## SARDAS! ESPINTHAS!

THYMOLINA  
DE RAULIVEIRA

Excellent cosmetic, approved e authorisado pela inspectoria Geral de Hygiene. Elogiado por toda a imprensa do Rio de Janeiro.

Preparado inoffensivo e muito usado para curar as Espinhas do rosto, rachas dos labios, desirde completamente as sardas e quaes quer manchas da pelle.

Suavisa e refresca a cutis.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

unicos fabricantes e proprietarios

A' venda em todos os ARMARINHOS e casas de PERFUMARIA